

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

Currículo e formação docente: disputas e hegemonias na perspectiva pós-estrutural*Curriculum and teacher training: disputes and hegemonies from a post-structural perspective*Lucinalva Andrade Ataíde de ALMEIDA¹Ednaelli Dolôres Vieira da SILVA²Maria Alana de Araújo OLIVEIRA³

Resumo: Este artigo objetiva analisar as disputas e hegemonias que permeiam os sentidos de currículo e formação docente na perspectiva pós-estrutural, tomando-se como base teórica, Costa e Lopes (2022), Cunha e Ritter (2021), Pimentel Junior (2019) e Burity (1997) entre outros. Como caminho metodológico a perspectiva pós-estruturalista na Teoria do Discurso, reconhece a discursividade na lógica do imponderável e a linguagem como oportunidade de compreender o social em uma totalidade que emerge em meio a um ciclo político falto a si, seguindo os princípios estabelecidos por Laclau e Mouffe (2015). Assim, enfatiza-se o currículo como elemento permeado por significados provisórios e construído em meio a tentativas de hegemonização, destacando uma política educacional de exclusões e antagonismos, resultando em subjetividades precipitadas. Os resultados demonstram o currículo como espaço de disputa e construção de sentidos outros das políticas curriculares.

Palavras-chaves: Currículo. Pós-estruturalismo. Formação docente. Discurso.

Abstract: This article aims to analyze the disputes and hegemonies that permeate the meanings of curriculum and teacher training from a post-structural perspective, taking as theoretical bases Costa and Lopes (2022), Cunha and Ritter (2021), Pimentel Junior (2019), and Burity (1997), among others. As a methodological approach, the post-structuralist perspective in Discourse Theory recognizes discursivity in the logic of the imponderable and language as an opportunity to understand the social as a totality that emerges in the midst of a political cycle that fails itself, following the principles established by Laclau and Mouffe (2015). Thus, the curriculum is emphasized as an element permeated by provisional meanings and constructed amid attempts at hegemonization, highlighting an educational policy of exclusions and antagonisms, resulting in hasty subjectivities. The results demonstrate the curriculum as a space for dispute and construction of meanings other than those intended by curricular policies.

Keywords: Curriculum. Post-structuralism. Teacher training. Discourse.

1 Introdução

O estudo intitulado “Currículo e formação docente: disputas e hegemonias na perspectiva pós-estrutural”, é fruto das pesquisas desenvolvidas no grupo Discursos e Práticas

¹ Professora associada UFPE-CAA / Pesquisadora Produtiva/ Pq/CNPq e membro do CAFTE/CIEE Portugal. Email: nina.ataide@gmail.com

² Bolsista PIBIC – PROPESQ, inserida no grupo de estudo “Discursos e Práticas Educacionais” – CNPq. Email: adnaelli.vieira@ufpe.br

³ Bolsista PIBIC – FACEPE, inserida no grupo de estudo “Discursos e Práticas Educacionais” – CNPq. Email: alana.araujoo@ufpe.br

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

Educacionais⁴. Surge na visualização dos atravessamentos envoltos nas políticas curriculares de formação como mais do que fixações no espaço-tempo ou estruturas com fundamentos últimos e invariáveis, mas observando como esses movimentos político-curriculares estão imersos em uma lógica faltosa a si.

Dessa forma, tomamos a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) para considerar que o discurso não é monolítico, fechado em si, mas produz efeitos de posicionamento, autorização e restrições, desencadeando uma série de deslocamentos. Assim, busca-se compreender quais os sentidos de currículo que permeiam a formação docente através das disputas e hegemonias nos discursos pós-estruturalistas. Para tanto, foi elencado como questão problema: quais as disputas e hegemonias que circunscrevem os sentidos de currículo e formação docente na perspectiva pós-estrutural?

Nesta linha, evidencia-se o movimento de uma leitura acerca do cenário social como intrinsecamente ligado ao que o constitui e os processos de significação como não estáticos e dissociados de centros fixos. Logo, essa significação é provisória e a estruturação dos discursos é permeada pela tentativa de hegemonização e fechamento, assim toda construção discursiva visa definir o cerne de significação e alocar o sentido em um lugar específico (Costa; Lopes, 2022).

Assim, emerge o nosso objetivo de analisar as disputas e hegemonias que permeiam os sentidos de currículo e formação docente na perspectiva pós-estrutural. Para tanto, realizou-se um levantamento nos repositórios de Universidades Públicas e revistas Qualis A1 e A2, sendo mapeados os significantes em torno do campo político que engloba o currículo e a formação. Buscamos compreender como a literatura situa e articula esses significantes, levantando a discussão na análise das disputas e hegemonias que os circunscrevem.

Intencionamos contribuir com os estudos educacionais que trabalham com currículo e formação de professores, numa perspectiva que foge a uma rigidez e estaticidade perante as políticas normativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para Formação de Professores (BNC-Formação).

⁴ O presente artigo faz parte do projeto de pesquisa e produtividade: “Contextos de políticas-práticas curriculares e avaliativas tecidas no cotidiano de professores da educação básica” – Pq/CNPq, tendo como coordenadora a professora Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida. Ele foi feito com a participação de estudantes a nível de mestrado, doutorado e iniciação científica.

2 Metodologia

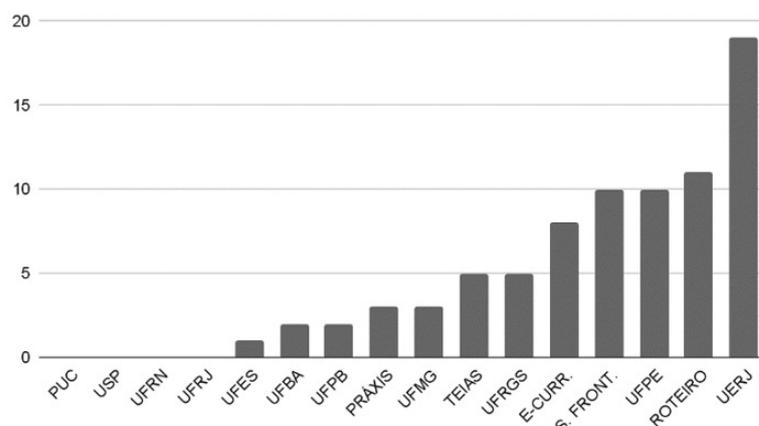
Esse estudo baseou-se na Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015) como perspectiva teórica-metodológica, materializando-se como concepção mediadora, indispensável para entender o discurso como parcial e contingente. Evidencia-se que o currículo e a formação são por vezes esse lugar de disparidade, colocados entre posições binárias que apontam uma realidade objetiva. Por outro lado, aqui se compreende o currículo e a formação a partir da dimensão de produção de sentidos, sem apresentar uma significação imediata, um conceito ou fundamento último, visto que, a dimensão da significação não pode apenas atuar em descrição, mas operar no ideal do caráter constitutivo da realidade que a significação possui, considerando inconcebível operar em realidades que não sejam mediadas pelos sentidos diversos a elas atribuídos (Laclau, Mouffe, 2015; Burity, 1997).

Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as temáticas currículo e formação docente, em revistas Qualis A1 e A2 (Práxis Educativa, E-Curriculum, Currículo Sem Fronteiras, Teias e Roteiro), bem como em repositórios de Universidades Públicas das diversas regiões brasileiras. Sendo estas instituições: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

No gráfico 1, foram sistematizados e apontados os quantitativos referentes aos artigos, teses e dissertações encontrados:

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

GRÁFICO 1 - LEVANTAMENTO PERIÓDICOS / REPOSITÓRIOS



Fonte: construído pelas autoras.

Destaca-se que o mapeamento seguiu as palavras chaves “currículo”, “formação”, “teoria do discurso” e “pós-estruturalismo”, na observação dos resumos e metodologias das publicações, reconhecendo seu caráter teórico-metodológico e objeto de pesquisa relacional.

3 Resultados e discussões dos dados

Assim, a discussão feita através da perspectiva pós-estrutural, evidencia as disputas em torno do currículo e da formação docente, salientando políticas normativas, como a BNCC e BNC-Formação. Compreende-se que essas são políticas com potencial de controle na produção de práticas curriculares, nos sentidos, territórios e identidades presentes na instituição escolar, visto que os discursos enquanto texto articulam uma tentativa de hegemonizar o currículo e a formação docente.

A partir da análise dos dados, revela-se os múltiplos mecanismos que as esferas políticas utilizam, onde as disputas e tensões em torno do currículo e da formação docente apresentam o currículo enquanto um espaço dinâmico, com significados mutáveis em constante produção. No entanto, também apontam no cenário educacional a presença significativa das políticas normativas, que contribuem para o controle das concepções de currículo, formação docente e prática educacional.

Portanto, as políticas, como a BNCC e a BNC-Formação, são percebidas pelas produções científicas analisadas enquanto instrumentos que enfatizam a construção hegemônica de sentidos e identidades docentes. Contudo, designa-se nesta pesquisa um cenário marcado por conflitos e antagonismos, onde as abordagens teóricas mapeadas

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

oferecem elementos para pensar criticamente o currículo e a formação docente, destacando a importância de compreender as relações de poder e resistência presentes na educação.

Dessa forma, os sentidos do currículo das produções científicas se revelam de maneira mais abrangente como uma desconstrução constante ou uma construção interminável. O currículo não se apresenta como uma entidade estática e definitiva, mas sim como um objeto instável, sujeito a transformações contínuas. Nesse contexto, conforme a pesquisa de Pimentel Junior – objeto de análise deste estudo – é crucial perceber sua natureza não como algo plenamente fundacional, mas como uma formação discursiva permeada por articulações e mobilidade (Pimentel Junior, 2019).

Logo, os sentidos acerca da formação docente, evidenciados nas produções analisadas, denotam o imbricamento currículo-formação, isto é, estes elementos como indissociáveis no contexto educacional, considerando que as políticas curriculares não se restringem apenas ao que aprende, mas também ao que ensina.

Ao compreender essa dinâmica, torna-se evidente o antagonismo presente nas esferas curriculares. Enquanto o pós-estruturalismo enfatiza o currículo como um território impregnado por sujeitos e seus saberes, as políticas normativas buscam impor estabilidade e interrupções nos percursos individuais. Em outras palavras, buscam-se hegemonias em torno das significações do currículo.

Essa dicotomia entre a perspectiva pós-estruturalista e as abordagens normativas revela os desafios enfrentados na compreensão da complexidade que permeia a construção curricular. O currículo, longe de ser uma entidade estática, é um campo dinâmico onde as tensões entre a diversidade de vozes e as tentativas de imposição de normas se desdobram. É neste embate que a pesquisa de Alves – analisada neste estudo – delineia a necessidade de proposição de caminhos para uma abordagem mais reflexiva e inclusiva no desenvolvimento curricular, destacando-se o caráter de politicidade, possibilidades, divergência e sobretudo, contestações e produções (Alves, 2019).

Assim, compreende-se que a multiplicidade do currículo vive entre o que seria objetivo – de significação imediata e por vezes imprecisa – e de produção de sentidos – razão pós-estrutural em que o currículo existe como um significante vazio que pode ou não se hegemonizar na posição de um significado que se contingenciou como demanda mais urgente (Laclau, Mouffe, 1990; Burity, 1997). Logo, entende-se que a existência de disputas em torno

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

das políticas curriculares como a BNCC e BNC - Formação, viabilizam uma dicotomização dos sentidos, territórios e identidades presentes nas instituições e práticas dos docentes.

Destarte que diante dos discursos que se proliferam nas produções científicas analisadas e no imbricamento de sentidos em torno do currículo, se coloca em disputa a categoria da formação. Pode-se visualizar em Cunha e Ritter (2021), o panorama de que a ilusão da estabilidade dos currículos e da educação, opera os enquadramentos que a transitam, isto é, discursos e interpretações contingenciais que reverberam nos sentidos de docência, formação de professores, dentre outros.

Ademais, considerando os aspectos hegemônicos das políticas curriculares e de formação de professores, se prediz um currículo que qualifica e categoriza os sujeitos presentes no universo educacional. No entanto, a discussão das produções científicas se delinea a partir do questionamento da cristalização de um currículo que prescreve a identidade docente, pautado nas lógicas de estrutura e fundamento último. Logo, essas produções sinalizam para a compreensão de que os sujeitos que vivenciam e praticam o currículo têm se constituído contingencialmente em camadas, como sujeitos em constante processo de sujeição (Moreira; Pereira; Ferreira, 2021).

Levando em consideração o currículo e a formação como elementos inseridos no campo político, compreende-se que a política aparece permeada por exclusões e antagonismos. Dessa forma, nas disputas antagônicas, revelam-se quadros de subjetividade precipitada. Isto é, conforme surgem demandas e pares binários que se destoam e se antagonizam, tem-se mais articulações subjetivas e estas são parte de um ciclo de construção política faltoso a si (Laclau; Mouffe, 2015).

Nesta linha, identifica-se nas pesquisas analisadas que em meio aos processos hegemônicos que visam controlar a polissemia de sentidos – destacando a necessidade de fixação das identidades dos sujeitos como estereotipadas – existem discursos e sentidos que pressupõe tensionamento e antagonizam o próprio horizonte que visa tornar o currículo instituinte (Lopes; Macedo, 2021).

Dessa forma, entende-se que a representação hegemônica, na perspectiva discursiva, opera em um ideal de que um discurso ou concepção outrora particular, torne-se universal, centralizando investimentos e esforços políticos numa linha de obrigatoriedade a todos. Isto é, as construções discursivas envoltas nas políticas curriculares e de formação disputam para alcançar uma posição de representatividade. Assim, marcados pela contingência, os

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

professores habitam em espaços que tensionam suas identidades de docência, em conformidade, as identidades dos estudantes coabitam a hegemonia temporal.

Em síntese, a análise das produções científicas revela um panorama complexo e dinâmico em torno dos eixos do currículo e da formação docente. A compreensão do currículo como um território permeado por articulações e mobilidade, aliada à sua natureza pós-estrutural de significados em constante produção, destaca a multiplicidade de sentidos em disputa. Paralelamente, a categoria da formação enfrenta desafios frente à ilusão de estabilidade, sendo influenciada por discursos contingenciais que reverberam nos âmbitos da docência e da formação de professores.

4 Considerações finais

Em síntese, ao confrontar as complexidades abordadas neste estudo, emergem questionamentos essenciais acerca da influência dos discursos e interpretações frente aos sentidos da docência e da cristalização de um currículo que não prescreve apenas políticas e documentos, mas também identidades de docente, docência e dos estudantes, exercendo impacto na construção de significados.

Destaca-se a importância de reconhecer a ilusão da estabilidade nos currículos e na educação, conforme discutido por Cunha e Ritter (2021), como enquadramentos que desafiam a concepção tradicional de um currículo estável, fundamentado em estruturas fixas. Esses enquadramentos reverberam nos sentidos atribuídos à docência e à formação de professores, evidenciando a dinâmica constante do processo educativo.

A análise da relação entre a BNCC e a BNC-formação, a partir das pesquisas analisadas, revela que tais documentos não se limitam a instruções objetivas, mas atuam como instrumentos de construção discursiva de políticas curriculares, assumindo papéis performáticos e normativos. Portanto, entende-se que a BNCC, se põe como narrativa hegemonicamente construída, que delimita uma concepção comum de conhecimento e habilidades na educação básica, resultante de negociações e antagonismos entre diferentes atores.

As hegemonias e antagonismos presentes nos discursos das pesquisas que tratam sobre currículo e avaliação destacam-se como elementos cruciais, considerando o currículo como um caminho tanto de desconstrução constante quanto de construção em curso. Sua

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

estabilidade é constantemente questionada e rearticulada em meio a contextos políticos em evolução.

Diante desse contexto, o questionamento acerca das disputas e hegemonias que circunscrevem os sentidos de currículo e formação docente na perspectiva pós-estrutural, evidenciou como a produção curricular se movimenta numa discursividade contínua que move na tentativa de controlar as esferas ingovernáveis da educação, formação e as políticas-práticas curriculares.

Em conclusão, este estudo aponta que o campo político que envolve o currículo e a formação é dinâmico, permeado por lutas incessantes por significados, significações, disputas e mobilização de sentidos. Assim, a partir das produções científicas, propõe-se a percepção das políticas curriculares não como sistemas estáticos, mas como fluxos de significados em constante mutação, nos quais os professores desempenham o papel crucial de tradutores e (re)contextualizadores das práticas curriculares de formação.

Referências

ALVES, C. A. **O currículo de um curso de licenciatura em Educação Física pós-diretrizes curriculares**: da prescrição ao cotidiano da formação. 2019. 222 f. Tese (Doutorado em Educação Física) — Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2019.

BALL, S. J. Diretrizes curriculares globais e relações políticas locais em educação. *In: Currículo sem fronteiras*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

BURITY, J. A. Desconstrução, hegemonia e democracia: o pós-marxismo de Ernesto Laclau. *In: GUEDES, M. A. (org.). Política e contemporaneidade no Brasil*. Recife: Bagaço, 1997, p. 29-74.

PIMENTEL JUNIOR, C. **Currículo, diferença, política**: disputas discursivas pela significação da natureza e da qualidade da educação científica. 2019. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019.

DOI: 10.24024/23585188v16n2a2023p04012

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. R. C. O conhecimento como resposta curricular. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, v.7, p. 01-23, 2022.

CUNHA, É. V. R. da; RITTER, C. S. A experiência como perturbação à prescrição na política curricular. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, p.01-24, jan./dez. 2021.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

LIMA, P. E. das D. de S. **Discursos de responsabilização docente nas políticas curriculares na região Ibero-americana**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018

LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, C. de C.; PEREIRA, B.; FERREIRA, M. S. O tornar-se professor (a) no currículo de ciências: tensionando as teses culturais da BNCC e da BNC – Formação. **Currículo sem fronteiras**, Brasil, v. 21, n.3, p.1208-1225, set./dez. 2021.

MOUFFE, C. Post - Marxism without apologies. *In*: LACLAU, E. **New reflections on the Revolution of Our Time**. London: Verson, 1990.

SILVA. T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.